

PNAD. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios / 2011



Mais de 5 milhões deixaram a pobreza

Rendimento médio atinge R\$ 1.345 em 2011, com salto de 8,3% em relação a 2009; camadas pobres avançam mais e desigualdade cai

Fernando Dantas
Daniela Amorim / RIO

Com o aumento da renda e a queda da desigualdade, 5,6 milhões de brasileiros deixaram a pobreza entre 2009 e 2011. Desse total, 2,5 milhões superaram a extrema pobreza. O cálculo preliminar, com base na Pnad de 2011, é de Samuel Franco e Andreza Rosalém, pesquisadores do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets).

A linha de pobreza média usada pelos pesquisadores (ela varia regionalmente) é de renda domiciliar per capita de R\$ 220. A de extrema pobreza, que caracteriza insuficiência de renda para alimentação adequada, é de R\$ 110.

Entre 2009 e 2011, a proporção de brasileiros pobres caiu de 23,9% para 20,6% ou de 45,9 milhões para 40,3 milhões. A proporção de extremamente pobres caiu de 8,4% para 6,9% ou de 16,1 milhões para 13,6 milhões. Em 2003, a pobreza abrangia 39,4% dos brasileiros e a extrema pobreza atingia 17,5%.

O rendimento médio do trabalho atingiu R\$ 1.345 em setembro de 2011 (mês da coleta de dados da Pnad), num aumento de 8,3% em relação a 2009.

Todas as regiões do País tiveram aumento da renda média do trabalho, com destaque para o Nordeste, com alta de 10,7%, para R\$ 910, e para o Centro-Oeste, onde a elevação de 10,6% levou o rendimento médio para R\$ 1.624, o maior do País.

O aumento geral da renda, como ocorre desde 2004, deu-se de forma bem mais forte nas camadas inferiores da pirâmide social, o que proporcionou um recuo da desigualdade.

Dessa forma, a renda mensal do trabalho dos 10% mais pobres deu um salto de 29,2% entre

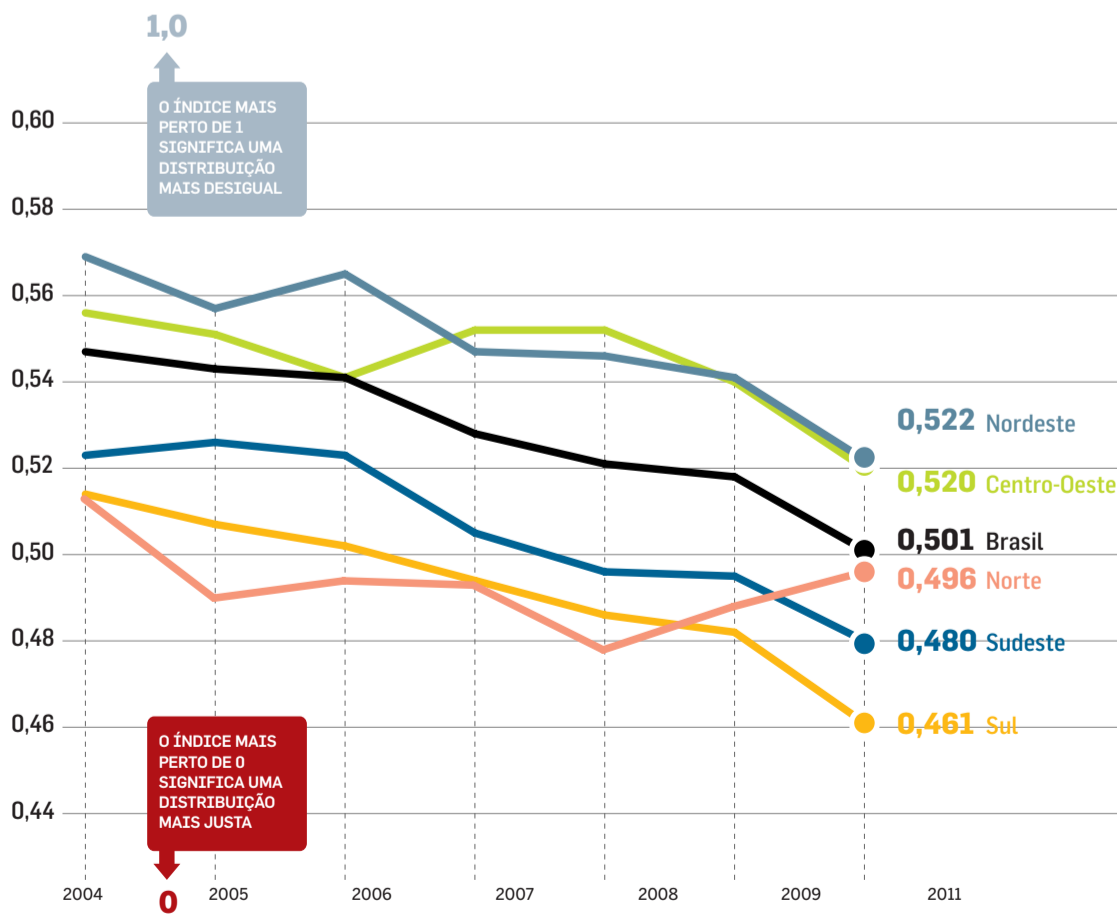
ÍNDICE GINI

● Série Histórica

Índice de Gini do rendimento de trabalho

Varia de zero a um e indica pior distribuição à medida que aumenta

O ÍNDICE DE GINI VARIA DE 0 A 1



FONTE: PNAD 2011/IBGE

2009 e 2011, saindo de R\$ 144 para R\$ 186. Em termos anuais, é um ritmo chinês de crescimento, de 13,7%.

Pobres e ricos. Se tomada a metade mais pobre dos trabalhadores, a renda mensal média em setembro de 2011 foi de R\$ 508, 14,8% a mais que os R\$ 443 de

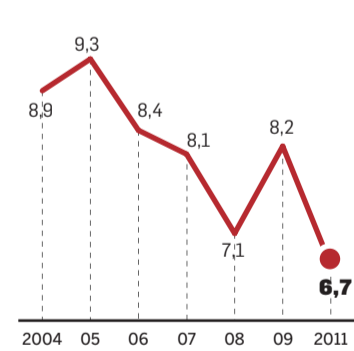
2009 (com alta média anual de 7,1%). No outro extremo, os trabalhadores que fazem parte do grupo dos 10% mais ricos saíram de um rendimento médio de R\$ 5.280 em 2009 para R\$ 5.581 em 2011, numa evolução bem mais modesta de 5,7% - ou 2,8% ao ano. No grupo do 1% mais rico, a renda média do trabalho subiu

de R\$ 15.437 em 2009 para R\$ 16.121 em 2011, num incremento de 4,4%, ou 2,2% ao ano.

A forte diferença entre o desempenho mais forte da renda dos mais pobres, e mais fraco dos mais ricos, fez com que as medidas de desigualdade apresentassem expressiva melhora entre 2009 e 2011 (ainda que em

Desemprego

Taxa no Brasil



Índice de Gini por sexo

Pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade

	HOMENS		MULHERES	
	2009	2011	2009	2011
Norte	0,483	0,491	0,489	0,501
Nordeste	0,542	0,518	0,535	0,522
Sudeste	0,491	0,476	0,481	0,464
Sul	0,483	0,460	0,451	0,438
Centro-Oeste	0,536	0,516	0,530	0,509

termos absolutos o País continue extremamente desigual).

Segundo cálculos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o índice de Gini da distribuição da renda domiciliar per capita saiu de 0,536 em 2009 para 0,526 em 2011. O índice de Gini é uma medida de desigualdade que varia teoricamente de

zero a um e piora à medida que aumenta. O índice de Gini da desigualdade da renda do trabalho no Brasil caiu de 0,518 em 2009 para 0,501 em 2011.

Na verdade, o Gini da renda domiciliar vem caindo desde 2002, último ano do governo Fernando Henrique Cardoso. Em 2001, o índice chegou a 0,594. Nas últimas três décadas, o pior momento foi 1989, quando foi ao nível recorde de 0,634.

Marcelo Neri, presidente do Ipea, considera que a melhora em termos de trabalho, desigualdade e pobreza entre 2009 e 2011 é "mais do mesmo", referência aos avanços constantes desde o início da década passada. "Mas conseguir isso num momento de piora da economia global é melhor ainda", ele acrescenta.

Segundo Neri, a "função bem-estar", que combina alta da renda e queda da desigualdade, aumentou 8,54% entre 2009 e 2011.

No quadro geral de melhora da distribuição de renda no Brasil de 2009 a 2011, a região Norte foi uma exceção. Lá, o índice de Gini da renda do trabalho subiu de 0,488 para 0,496, e o Gini de todas as fontes de renda aumentou de 0,489 para 0,499.

Em termos de unidades da Federação, o Distrito Federal se destaca por ter, disparado, a maior renda média e a pior distribuição, com um índice de Gini de 0,584 em 2011. A renda média do trabalho no Distrito Federal em 2011 foi de R\$ 2.643, quase o dobro da nacional, e quase 60% acima da paulista, de R\$ 1.665, a segunda maior entre as unidades da Federação.

Santa Catarina, com renda do trabalho média de R\$ 1.578 em 2011, terceira maior da Federação, foi o Estado com melhor distribuição de renda pelo índice de Gini, que ficou em 0,436.